

A VIUVINHA E CINCO MINUTOS DE JOSÉ DE ALENCAR: A EXALTAÇÃO DO AMOR INCONDICIONAL.

SILVA, Milena Sousa¹

BEZERRA, Marizethe Sousa²

1. INTRODUÇÃO

Considera-se que o início do romantismo no Brasil iniciou-se em 1836 com as primeiras publicações do poeta Gonçalves Dias, vale ressaltar que o movimento propriamente dito se iniciou a partir da vinda da família real para o Rio de Janeiro, formou-se assim um grande desenvolvimento cultural e artístico. O romantismo no Brasil por sua vez apresenta características distintas, pois, foi dividida em fases, três para ser precisa, a primeira fala sobre o nacionalismo e indianismo para com os escritores nas produções de suas obras, logo em seguida a segunda fase que apresentava o egocentrismo e pessimismo e por fim não menos importante a terceira fase que evidencia a liberdade.

A obra *Viuvinha e Cinco Minutos* romances urbanos escritos por José de Alencar e que ambos deixam evidenciado que o narrador conta a história como se estivesse escrevendo uma carta para a sua prima.

O presente trabalho apresenta um estudo sobre a comparação das duas obras de José de Alencar, expondo a idealização do amor incondicional dos atores da obra. Com isso almeja-se realizar uma análise comparativa das obras destacando-se os devaneios dos personagens em vista sobre o amor incondicional.

2. BIOGRAFIA DO AUTOR

MARTINS, Eduardo Vieira (2007) José Martiniano de Alencar nasceu no dia 1.º de maio de 1829, em Mecejana, na época um pequeno povoado nas proximidades de

¹ Graduanda do curso de Letras UEMA/CESBA. E-mail: sousadasilvamilena@gmail.com
Acadêmica do Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão– UEMA/CESBA

² Graduanda do curso de Letras UEMA/CESBA. E-mail: marizethe.bezerra@gmail.com
Acadêmica do Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão– UEMA/CESBA

Fortaleza, no Ceará, e morreu no Rio de Janeiro, em 12 dezembro de 1877, vitimado por uma moléstia contra a qual lutava havia alguns anos. Neto da lendária Bárbara de Alencar, cujo nome se prende às revoltas libertárias das províncias do Norte, e filho de um padre que abandonou a batina para dedicar-se à carreira política, mudou-se ainda menino para a corte, onde iniciou seus estudos, e formou-se na academia de direito de São Paulo, tendo sido contemporâneo de Álvares de Azevedo (1831-1852), Bernardo Guimarães (1825-1884) e Francisco Otaviano (1825-1889). Vivendo numa época em que os princípios da estética romântica já vinham sendo introduzidos no Brasil pela geração de Gonçalves de Magalhães (1811-1882), alinou-se ao projeto imperial de construção da nação fundada em 1822 e participou ativamente da vida pública do seu tempo, empenhando-se em atividades distintas, como o jornalismo, a política (foi deputado pelo partido conservador e chegou a ocupar, por um breve período, o cargo de ministro da justiça do gabinete Itaboraí), a advocacia e, sobretudo, a literatura, graças à qual seu nome chega até os dias de hoje.

Como um artista consciente do valor do seu instrumento de trabalho, a palavra escrita, Alencar preparou-se cuidadosamente para o ofício literário, seja por meio da leitura atenta de autores antigos e contemporâneos, seja pela reflexão crítica, divulgada em artigos jornalísticos ou em prefácios e comentários a suas próprias obras. Em 1856, quando ocupava o cargo de redator do *Diário do Rio de Janeiro*, lançou-se ruidosamente no centro da arena literária ao fazer a crítica (muitas vezes injusta) de *A confederação dos tamoios*, um poema de corte épico publicado por Gonçalves de Magalhães sob os auspícios de Dom Pedro II. No final do mesmo ano, publicou seu primeiro romance, intitulado *Cinco minutos*, divulgado no folhetim do *Diário*, que, entre janeiro e abril de 1857, estampou as aventuras de Peri e Ceci, acompanhadas com grande interesse pelo público. A recepção favorável de *O guarani* deu ensejo a um novo folhetim, *A viuvinha*, deixado inacabado pelo autor, que, ainda em 1857, passou a escrever para o teatro, no qual, após uma estreia relativamente discreta, com *Rio de Janeiro, verso e reverso*, alcançou o sucesso com sua segunda peça, *O demônio familiar*. Depois de desiludir-se com o palco, em decorrência da proibição de *As asas de um anjo* (1858) e da recusa de João Caetano em encenar um drama que ele próprio havia encomendado para a celebração das festividades de 7 de setembro de 1861, Alencar volta ao romance com *Lucíola* (1862) e, em 1870, firma contrato com Baptiste Louis Garnier, o mais prestigioso editor do período, que passa a publicar seus livros. A despeito do sucesso (e, em certa medida, por causa dele), sua obra começava

a ser questionada por críticos e escritores que, à maneira de Franklin Távora e Joaquim Nabuco, investiam contra o que lhes parecia falta de adesão aos dados colhidos pela observação e abuso da imaginação criadora. Produzindo incansavelmente até pouco antes da sua morte, Alencar deixou uma obra multifacetada, composta por gêneros diversos, como a crônica e o romance, o teatro e textos de intervenção política, e, ao mesmo tempo, dotada de grande unidade e coerência, perceptível tanto no tocante aos recursos estilísticos empregados, quanto no seu alinhamento com o projeto romântico de construção da literatura brasileira e na perspectiva conservadora a partir da qual observa a sociedade e a história.

2.1 Enredo dos livros a Viuvinha e Cinco Minutos.

A narrativa Viuvinha conta um romance urbano onde o final feliz prevalece. A Viuvinha conta a história de um casal, Carolina e Jorge, ele um jovem que foi criado por Sr. Almeida o mesmo que lhe dá a notícia da miséria e desonra do nome seu pai, devido a grandes dívidas, Jorge se sente culpado em se casar com Carolina e na sua noite de núpcias forja a sua morte para tentar limpar o nome de seu pai. Passando se algum tempo Jorge consegue se reestabelecer e volta para seu grande amor que nunca desistiu de esperar.

Já na narrativa de Cinco Minutos conta a história de um rapaz que ao se atrasar cinco minutos acaba tomando um ônibus atrasado, nesse ônibus que ele não costumava andar, acabou conhecendo uma moça estranha na qual não conseguia vê seu rosto, apenas ouvia sua voz, após muito procurar pela voz misteriosa descobriu que não poderia se juntar com a moça, pois ela sofria de uma doença mortal e não suportaria uma desilusão amorosa, então ela resolveu viajar, ele inconformado segue a moça, em seguida ele consegue finalmente encontrar ela, onde um se declara ao outro, em seguida ele lê a carta que ela deixou para ele, onde acaba descobrindo o real motivo deles não estarem juntos, o moço o persegue até na Europa onde se encontra com Carlota, finalmente se beijam onde o mesmo curou da terrível doença, eles se casam, permanecem na Europa por um ano, retornam ao Brasil e se estabelecem no campo. Toda a história é narrada em forma de uma carta de Jorge para a sua prima.

3.A CORRENTE DA LITERATURA COMPARADA

CARVALHAL, Tania Franco (2006), primeira vista, a expressão "literatura comparada" não causa problemas de interpretação. Usada no singular, mas geralmente compreendida no plural, ela designa uma forma de investigação literária que confronta duas ou mais literaturas. No entanto, quando começamos a tomar contato com trabalhos classificados como "estudos literários comparados", percebemos que essa denominação acaba por rotular investigações bem variadas, que adotam diferentes metodologias e que, pela diversificação dos objetos de análise, concedem a literatura comparada um vasto campo de atuação. SIMON, Luiz Carlos Santos (2017) Trata-se da releitura de textos clássicos, fundadores da disciplina, com a observação atenta das nuances teóricas e ideológicas que se agregaram às diferentes proposições ao longo do tempo e oriundas de lugares também muito diversos.

Tendo em vista o que trata da corrente literatura comparada, neste presente trabalho tendo como propósito comparar a exaltação do amor incondicional apresentado entre as obras de José de Alencar torna evidente em alguns trechos de sua obra Viúvinha:

Em amor, dois meses depressa se passam; os dias são momentos agradáveis e as horas flores que os amantes desfolham sorrindo. ALENCAR, José de (1857).

Seguindo na mesma linha de pensamento, já na obra Cinco Minutos apresenta devaneios que deixa claro o amor incondicional pelo qual o Carola sentia pelo seu amado, capaz de renunciar o seu sentimento, porém sendo incapaz por ser tão imenso o mesmo.

Aí abrigamos o nosso amor e vivemos tão felizes que só pedimos a Deus que nos conserve o que nos deu; a nossa existência é um longo dia, calmo e tranquilo, que começou ontem, mas que não tem amanhã. ALENCAR, José de (1856).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui se que as obras de José de Alencar evidenciam traços forte do amor incondicional, capaz de fazer com que os personagens façam loucuras e até mesmo o poder acreditar na cura por meio do amor incondicional compartilhado entre os mesmos. De modo geral deixa bastante claro a exaltação do amor incondicional do autor, onde são constituídas as mesmas em suas obras.

5. REFERÊNCIAS

MARTINS, Eduardo Vieira. **DEZ ESTUDOS (E UMA PEQUENA BIBLIOGRAFIA) PARA CONHECER JOSÉ DE ALENCAR.** Disponível em: ><https://fflch.usp.br/fflch.usp.br/files><. Acesso em 30 de Junho de 2018.

CARVALHAL, Tania Franco, **LITERATURA COMPARADA.** Disponível em: ><https://edisciplinas.usp.br/resource/view>. Acesso em 27 de Junho de 2018.

ALENCAR, José de. **A VIUVINHA.** Disponível em: >www.dominiopublico.gov.br/pesquisa. Acesso em 27 de Junho de 2018.

ALENCAR, José de. **CINCO MINUTOS.** Disponível em: >www.dominiopublico.gov.br/pesquisa. Acesso em 27 de Junho de 2018.